APPARECE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

«QUEM VAE A UMA BARRICADA PRECIZA LEVAR, ALÉM DE UMA ESPINGARDA NA MÃO, UMA IDEIA NO CEREBRO»

ANNO I — NUMERO 13

Redacção e administração — Rua do Rosario N.º 170

Director: Orlando Corrêa Lopes

Brazil — Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1915

Assignaturas

Brazil — anno. . . 5$000 — Exterior — anno. . . . 7$000

Numero avulso 100 rs. — Numero atrazado 200 rs.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Collaboração

São collaboradores effectivos de **"Na Barricada": Lopes Trovão, Fabio Luz, Pedro do Coutto, Coelho Lisbôa, José Oiticica, Carlos de Vasconcellos, Campos de Medeiros, Sampaio Ferraz, Hermes Fontes, Domingos Ribeiro Filho, Theodoro de Magalhães, Reis Carvalho, Mauricio de Lacerda, Sarandy Raposo, Silva Marques, etc.**

NA BARRICADA

Tomando por thema — «a noção de patria e o conceito de governo são inherentes ao homem?» — o nosso brilhante collaborador Pedro do Coutto, realizou, sexta-feira passada, no Centro de Estudos Sociaes, uma magnifica conferencia.

Durante duas horas o conferencista discorreu largamente sobre o chamado problema social, do ponto de vista positivista e do ponto de vista anarchista. No seu entender, nenhuma destas duas doutrinas lhe dá uma solução, porque assentam em um principio falso, qual seja o de considerar o homem um ser bom, quando o homem é intrinsecamente mau e hypocrita. A «epoca normal» descripta por Comte é o regimen da plutocracia, e o anarchismo concebe uma sociedade sem governo e os homens libertos do sentimento patriotico, affirmou solemnemente.

Assim falava porque era sempre sincero, só diz o que sente e pensa; perdoassem-lhe, portanto, a [illegible] com [illegible] pois bem [illegible] que as suas idéas chocavam ás da grande maioria do auditorio.

Não conhecesse eu Pedro do Coutto e o teria considerado um homem grandemente pretencioso, com o facto de se excluir do conceito que faz do homem, que considera intrinsecamente mau e hypocrita, ao mesmo tempo que alardeia sinceridade e franqueza ao emittir suas opiniões.

O que, entretanto, parece pretenção em Pedro do Coutto não passa de um symptoma denunciador de uma molestia do momento presente, que consiste em cada qual raciocinar sobre os phenomenos sociaes, como si não fosse uma parte integrante da sociedade. Diariamente ouvimos que o povo brazileiro é servil, sem iniciativa, covarde, etc., e quem o diz são os proprios brasileiros, sem se lembrarem que fazem parte do povo e que, individualmente, todos pensam do mesmo modo e emittem esta mesma opinião.

Pedro do Coutto se esquece de que as nossas comparações são binarias e que, portanto, para que possa julgar o homem intrinsecamente mau, é preciso considerar o outro termo da comparação, isto é, o homem bom. Em uma collectividade de homens intrinsecamente maus, não pode haver a noção do homem bom. E estou certo de que o nosso illustre collaborador não se julga uma excepção na especie humana, isto é, o unico homem dotado de bondade e, portanto, o unico capáz de julgar os seus semelhantes.

A noção de patria de Pedro do Coutto não é a que o Estado cultiva e symboliza na bandeira e nos hymnos; elle a limita ao amor natural que todo o homem vota á terra onde se creou, onde se fez homem, e á sociedade restricta, por intermedio da qual se liga á grande sociedade humana. E' contra as patrias militares delimitadas por convenções arbitrarias ou pela força bruta. A sua noção de patria independe do nascimento e do Estado, como o seu conceito de governo é muito differente do proprio conceito de Augusto Comte. Este demonstrou que não ha sociedade sem governo, mas sempre se refere ao governo da força material, que Coutto repelle. Para Pedro de Coutto a sociedade sempre terá quem a oriente, a guie, no seu entender, a commande e governe. Acha, entretanto, que esse governo deve ser livremente aceito e concorda em que a auctoridade actual, imposta pela força, será substituida no futuro pela competencia livremente aceita.

E' claro, portanto, que a distancia que separa Pedro do Coutto dos anarchistas é muito pequena, mesmo porque, ao terminar a sua conferencia, declarou solemnemente acreditar que a sociedade, liberta da propriedade privada e do Estado, é capáz de prover todas as suas necessidades.

Ainda mais, Pedro Coutto é determinista e, portanto, acha que o homem é um producto determinado da hereditariedade e do meio cosmico e social, o que invalida a sua affirmação de que é um ser intrinsecamente mau; sim, porque, desde que se modifique o meio, elle se modificará tambem.

Releve-me o amigo Coutto estas ligeiras considerações que me sugerio a sua brilhante conferencia.

ORLANDO CORREA LOPES.

PELA PAZ

O CONGRESSO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Como é do dominio publico, a Confederação Operaria Brazileira convocou uma reunião internacional de socialistas, syndicalistas e anarquistas para tratar de meios de combate á tremenda guerra européa.

No manifesto convite distribuido e aqui ja publicado (na secção *O proletariado militante*) dão-se os motivos que levaram a C. O. B. a essa convocação.

O Ateneo Sindicalista del Ferrol, Hespanha, fizera um chamamento ao proletariado avançado de todo o mundo para se reunir em congresso naquella cidade, em fins de abril deste anno.

Enorme foi o numero de adhesões, da Italia, da França, da Inglaterra, de Portugal, da America do Norte, de Cuba, do Mexico, da America do Sul, etc., foram enviadas delegações a tomar parte na magna reunião. A Confederação Operaria Brazileira fez-se representar por um delegado.

Acontece, porém, que os governos belligerantes, temerosos das consequencias da magna assembléa internacional antiguerreira, fizeram pressão sobre o governo hespanhol e este prohibiu a reunião do Congresso de Ferrol.

Os governos da Inglaterra e da França não deixaram sahir dos seus territorios os enviados ao Congresso. Os delegados idos da Italia não chegaram a desembarcar em Hespanha: o governo [illegible]

Os outros delegados estrangeiros que haviam chegado á terra de Affonso XIII, como os de Portugal e do Brazil, foram expulsos.

Ora, tudo isso prova que um accordo entre as forças revolucionarias do proletariado internacional seria de um efficacia indiscutivel para promover a terminação da carnificina desgraçada que ensanguenta e avilta a Europa, neste momento de loucura...

A Confederação Operaria Brazileira tomou, pois, a deixa do Congresso de Ferrol e convocou-o para o Rio de Janeiro, para os dias 14, 15 e 16 de Outubro proximo.

As adhesões vão chegando dia a dia. Entre outras, convém salientar a do Partido Socialista Argentino, de quem recebeu a commissão organizadora do Congresso uma carta de applausos e promessas de representação directa.

Em numeros subsequentes iremos dando conta, aqui, dos trabalhos da commissão, pondo o publico ao par do andamento da proxima e grande reunião internacional.

CONGRESSO ANARCHISTA SUL-AMERICANO

JÁ NA BARRICADA, quando em fórma de pamphleto, se referiu ao congresso que os anarchistas do Rio de Janeiro resolveram convocar para esta cidade e cuja data de realização ficou marcada para os dias 18, 19 e 20 de outubro proximo.

Constituida uma commissão organizadora, esta enviou immediatamente uma circular a todos os grupos, jornaes e camaradas do continente de que tinha conhecimento, consultando-os sobre a utilidade e possibilidade da reunião do congresso.

Varias são as questões de importancia a serem tratadas no mesmo, como seja o estabelecimento de relações systematicas entre os agrupamentos de toda a America do Sul, pondo-os, dessa fórma, em condições de agirem de commum accordo e em conjuncto em certos e determinados movimentos de caracter geral.

Assim, por exemplo, no que concerne á propaganda anti-militarista. Bem sabidas são as velleidades de alguns paizes deste continente—principalmente o Brazil, a Argentina e o Chile—de se tornarem grandes potencias militares, a desbaratar um dinheirão colossal com o sustento de exercitos e compra de esquadras numerosas e modernas. Resultado disso são a conscripção ou o sorteio militar—já tentado, felizmente em vão no Brazil, praticado na argentina e não sabemos se tambem no Chile—e os arreganhos bellicosos e diplomaticos que nos têm collocado em alarmes de guerra, já por mais de uma vez. Não estão esquecidas as intrigas entre Zeballos e Rio Branco, duas vaidades imperialistas cujo sonho maior parece que era ver engalfinhados o povo brazileiro e o povo argentino. Ora, si essas velleidades periodicas não encontrarem por parte do povo repulsa energica, fatalmente chegará o dia em que nesta parte do mundo a infamia guerreira será tambem desabado, para gloria dos militares profissionaes e dos tuburões da industria e do commercio. E isso é trabalho fundamental dos anarchistas—adversarios do Estado e de tudo que o sustenta e é por elle sustentado: o monopolio da propriedade, das industrias, patria-politica, a diplomacia secreta, etc.

Assim, de altissimo alcance social são os problemas a serem debatidos no proximo congresso, que marcará sem duvida, uma data na historia do movimento revolucionario da America do Sul.

Todos os domingos, á noite, os anarchistas desta cidade se reunem, tomando deliberações a respeito da organização do congresso e tracando idéas sobre varios assumptos de propaganda em geral.

Aos camaradas que ainda não estão prevenidos avisa-se que essas reuniões se dão á Praça Tiradentes 71, séde da Federação Operaria, cedida por esta á commissão organizadora do congresso, de que é secretario José Elias da Silva, para quem deve ser enviada toda a correspondencia referente ao caso, com este endereço: Caixa postal 1427, Rio de Janeiro.

Domingo proximo, 5 do corrente, ás 20 horas, nova reunião. Pede-se a presença de todos.

CONFERENCIA Conforme fôra annunciado, o dr. Pedro do Coutto realizou, sexta-feira passada, na séde do Centro de Estudos Sociaes, á Praça Tiradentes n. 71, uma conferencia publica sobre o thema—«A noção de patria e o conceito de governo são inherentes ao homem?»

A's 8 1/2 horas, o salão completamente cheio, o sr. João Gonçalves da Silva, em nome do C. de E. S., deu a palavra ao conferencista.

O dr. Pedro do Coutto começa pedindo que o ouçam com attenção, embora suas ideias sejam contrarias ás da m[illegible] vae expender é resultado dos estudos que ha feito. O thema escolhido é sympathico, claro e positivo.

De antemão affirma que a noção de patria e o conceito de governo são inherentes ao homem.

A noção de governo acaba de ser dada pelo membro do centro que lhe deu a palavra e que, o fazendo, exerceu uma acção de autoridade, de commando, de governo.

Os anarchistas, continúa o sr. Pedro do Coutto, negam a patria e o governo, mas, nos seus actos, em todas as manifestações de sua vida, demonstram que a noção de patria e o conceito de governo existem.

Fazem uma confusão, attribuindo ao governo a ideia de tyrannia e despotismo.

A noção de patria acompanhará o homem emquanto elle existir; o conceito de governo nós o sentimos em todos os transes da vida.

O orador estende-se largamente em considerações, alludindo ao facto de «Na Barricada» ter um director, um orientador, uma autoridade dirigente, um governo, emfim.

E' uma funcção que nem todos estão em condições de exercer e, por isso mesmo, é que lhe é necessario um orgão para a exercer, e esse orgão desempenha uma funcção governamental.

Quanto á patria, se a recrimina pelo motivo de que os homens são maus. E' inegavel, entretanto, que a patria é uma entidade intermediaria entre a familia, miniatura da sociedade, e a grande collectividade humana. E' pela patria, isto é, pela porção de terra em que nasceu e o conjunto restricto de familias em cujo meio se creou e vive, que o homem se liga á grande sociedade humana. A patria é, portanto, uma instituição natural, imprescindivel.

No decorrer de sua conferencia, o dr. Pedro do Coutto aprecia a obra de Augusto Comte, que chama genial, em que educou o seu espirito, mas que hoje repudia, só lhe aceitando a philosophia. Em seguida aborda o anarchismo, que diz não resolver o problema social, no seu modo de entender. Nessa occasião varios assistentes lhe dão apartes, explicando-lhe o que pretende o anarchismo. O sr. Elias da Silva lhe relata um facto que presenciou, e em que estrangeiros foram garantidos por policia de patriotas na exploração dos trabalhadores nacionaes. O conferencista, em gestos largos, pretendeu tirar partido da classificação que o sr. Elias da Silva fizera, chamando estrangeiro usurpador ao capitalista estrangeiro. Trocam-se varias explicações.

D'ahi em diante a conferencia se transformou em uma palestra, em que o sr. Pedro do Coutto precisa a ideia que tem de patria e de governo, concordando com o anarchismo. Diz elle que se assim entendiam os anarchistas a patria e o governo, os anarchistas estavam de accordo com elle. O dr. Fabio Luz pergunta, então—«Porque não diz antes que é orador quem está de accordo com os anarchistas?»

A conferencia se prolongou por mais de duas horas, terminando o dr. Pedro do Coutto por declarar que, realmente, sahia modificado, quanto ao juizo que fizera do meio em que ia falar, quando entrou. Via que não havia grandes divergencias entre as suas ideias a respeito de patria e de governo e as doutrinas anarchistas.

Perguntado se acreditava que a sociedade seria capaz de prover as suas necessidades sem o apparelhamento do estado moderno, declarou que acreditava.

Então, disseram de todos os lados, se a noção que tem de patria é a nossa, se o seu conceito do governo é o mesmo que temos, se admitte que a sociedade é capaz de se organizar pelo livre accordo dos homens, o orador é nosso camarada, é tambem anarchista.

Ao terminar o dr. Pedro do Coutto foi saudado com uma salva de palmas e abraçado e felicitado.

Os assistentes que não são membros do Centro de Estudos Sociaes sahiram bem impressionados e admirados da ordem que reinou n'uma tão numerosa assembléa, sem presidente.

O sr. Elias da Silva convidou o dr. Pedro do Coutto a assistir a palestra que, amanhã, fará no Centro sobre o mesmo thema.

S. União dos Estivadores

Conforme fôra annunciado, a Sociedade União dos Estivadores elegeu uma nova directoria, na assembléa geral realizada no ultimo domingo.

A chapa victoriosa foi a seguinte:

Presidente, Firmino de Campos Suzano; vice-presidente, Arthur Bernardo Pitalvino; 1º secretario, Manoel Francisco Penedo; 2º secretario, Dionisio Gonçalves; thesoureiro, Tiburcio Caetano da Silva; procurador, José Firmino.

Conselho — Manoel Tarjino, Oscar Gomes de Almeida, Felipe Gueitz (allemão), José Fernandes (José Bo.ta), João Baptista de Oliveira, Manoel Francisco dos Santos, Antonio José Brota, Vicente Ferreira, João Paulo Rodrigues, Manoel Ramos de Meilo, Diogo Alves e João Rapozo de Medeiros.

Os nomes que compôem a directoria eleita são assás conhecidos entre o operariado desta capital e só por si garantem uma administração honesta e progressiva á sympathica associação dos estivadores. Elementos perturbadores foram expurgados, não ha muito desta associação, e a eleição da actual directoria [illegible] demonstra ao de que a cohes[illegible] [illegible] da boa gente, que constitue a grande maioria da sociedade, não mais permittirá em seu seio certos individuos, cujos precedentes e cuja conducta actual os incompatibilizam com a gente boa.

Parabens, portanto, aos estivadores.

«-»

Liga Anti-clerical — Depois de amanhã, sabbado, realizar-se-á a esperada festa desta Liga, no salão do Centro Cosmopolita, cedido para esse fim. Alguns cartões de ingresso ainda restam e podem ser procurados na séde da Liga á praça Tiradentes 71.

A CRISE COMMERCIAL — Foi, afinal, votado pelo Congresso Nacional e sanccionado pelo presidente da republica, o projecto substitutivo do deputado Cincinato Braga sobre a emissão de 350 mil contos.

De nada valeram os protestos do commercio que, afinal, se limitará a publicar uma grande mensagem que sahirá opportunamente. *Dura lex, sed lex*, declarou, na ultima reunião, o sr. dr. Pereira Lima, presidente da commissão especial do alto commercio. O commercio, accrescentou, é uma classe conservadora e não se pode rebellar contra uma lei do paiz.

E assim terminou a tempestade, para recrudescer em breve, com muito mais violencia.

A AGITAÇÃO DO FUNCCIONALISMO PUBLICO. — Como a classe commercial, está agora em agitação o funccionalismo publico federal, para evitar que se realizem os designios do governo, que pretende iniciar um periodo de economias, cortando largo nos servidores do Estado.

Não acreditamos que com protestos platonicos consigam os funccionarios evitar o golpe que o Congresso Nacional lhes prepara. A lei será votada, como o foi o projecto do sr. Cincinato Braga sobre a emissão, sem attender ás reclamações do commercio. Crescerá, portanto, o numero dos descontentes.

São forças que se accumulam para a grande explosão que em breve se dará, porque, conforme já dissemos, dentro da ordem legal não ha solução para as crises que nos assoberbam.

PELOS THEATROS

DUAS PALAVRAS. — Temos theatro de que valha a pena falar? Ha nesta velha Sebastianopolis qualquer cousa a que se possa chamar arte theatral?

Por certo que ninguem poderá responder affirmativamente, sem mentir á propria consciencia; porque o que ahi se ostenta com o pomposo nome de theatro nada mais é do que uma especie do que faziam os antigos saltimbancos. Si não armam as suas tendas nas praças publicas, os nossos artistas theatraes contribuem, no emtanto, para o descalabro de nossas casas de espectaculos.

Não o condemnamos por isso, pois, qualquer artista entre nós, que se não quizer sujeitar ao capricho do ganancioso emprezario, que, para satisfazer o paladar estragado do publico mal educado, o obriga a apresentar verdadeiras asnices, terá de morrer de fome ou mudar de profissão. Os theatros estão monopolisados, pelo que alguns artistas que temos capazes de fazer arte boa, estão na contingencia de concorrer tambem para a prostituição do theatro, sendo verdadeiramente caftinisados.

Por interesses inconfessaveis, tampouco a nossa imprensa faz critica theatral, sincera e independente.

Sem pretenções artisticas, mas tambem sem condescendencias, inauguramos esta secção, em que nos propomos a contar ao publico com verdade o que vae pelos nossos theatros, sem attender a interesses de quem quer que seja.

THEATROS

S. PEDRO — *Beijos e Rosas*, de Candido de Castro. Dever-se-á considerar uma peça theatral a «revuette-salon» de Candido de Castro? — Por certo que não, pois não passa de uma serie de numeros de *cabarets*. E' inegavel que o sr. Candido de Castro é capáz de escrever uma peça theatral, que mereça este nome, mas para isso é preciso abandonar este genero.

E que dizer dos artistas, obrigados a representar uma tal xaropada?

S. JOSÉ — Em meio das velharias que a companhia dramatica do S. José vem impingindo ao publico, tivemos ha dias uma bôa peça — *O Guarda-chaves*, em que o actor João Barbosa e sua esposa, D. Adelaide Coutinho, puderam mostrar os seus talentos artisticos.

Sabemos que a companhia vae montar algumas peças nos moldes do *Guarda chaves*, traduzidas especialmente para ella.

THEATRO RECREIO — A mesma orientação da companhia do S. Pedro.

Depois do *Rapadura*, deu-nos, no sabbado passado, *A Sabina*, de J. Brito. Desta falaremos no proximo numero.

TREATRO APOLLO — Tem trabalhado neste theatro uma companhia de operetas, a preços elevados...

Tem levado á scena algumas peças de valor, cuja representação tem agradado. Pudéra, pelos preços...

TRIANON e PATHÉ — Ex-cinemas esses dois theatrinhos são pontos de *rendez-vous* da sociedade elegante. As duas *troupes* têm representado bôas peças, trabalhadas por artistas de merecimento. Mas, a continuarem com 4 espectaculos por dia, actores e atrizes em breve *darão o prégo*. Sobre as peças desta semana, falaremos no proximo numero.

MUNICIPAL. — Deverá estrear brevemente neste theatro uma companhia argentina, com um vasto repertorio de peças sociaes, de Florencio Sanchas, Pedro E. Paio e outros escriptores de idéas avançadas.

GUERRA E EMANCIPAÇÃO

Ante a diversidade de aspectos com que os subversivos encaram a conflagração européa, é de suppor que de uma ou outra parte existam erros de apreciação, paixões desencadeadas, explosões de odios irreflectidos, sophismas elevados á categoria de verdades, finalmente, um labyrintho de atavismos e incongruencias, que impedem ver claro num assumpto que devia estar sufficientemente esclarecido, sem deixar lugar a duvidas.

E' necessario, pois, iniciar um estudo desapaixonado e methodico, para canalizar o movimento operario e libertario pela senda gloriosa das suas conquistas revolucionarias.

Precurando na genese dos phenomenos guerreiros a explicação da attitude dos partidos e das seitas dos homens que se manifestam favoraveis á intervenção dos subversivos em favor dos slavos, dos latinos ou dos germanos, chegaremos a conhecer o criterio que deve primar entre os revolucionarios.

Não fazer caso do que se diz, procurando antes conhecer o que se sente e se pensa, o que transpira do desenrolar dos acontecimentos, da furiosa impetuosidade com que os povos se arremettem, eis o methodo mais pratico para restabelecer o equilibrio, na mente dos transviados.

Comecemos por ser francos em declarar que, pretender a culpabilidade de determinadas nações como provocadoras do conflicto, equivale a sentar praça de ministro, a julgar desvendados os segredos de Estado, que são conhecidos de meia duzia de banqueiros e governantes; é exteriorizar uma puerilidade. O que só podemos affirmar é que soffremos o determinismo de um regimen de barbaria universal.

Todos sabemos que um dos principaes factores que provocaram a conflagração foi o regimen economico representado pelo systema capitalista, pelo desenvolvimento industrial e commercial das nações, cujos governos se lançam á conquista de territorios, de colonias, de portos e de mercados, afim de attender ás necessidades das grandes emprezas de exploração. Se, de facto, o expansionismo se [illegible] fica para enriquecer e dar prestigio e vigor ao militarismo, tambem é certo que as outras classes, a dos pequenos agricultores, a dos industriaes ou commerciantes veem nessas conquistas um meio excellente para desenvolver os seus negocios e auferir maiores lucros, libertando-se dos apuros resultantes da concorrencia e da crise. A propria classe proletaria não escapa a esta tendencia de melhoramento economico, para cuja realização todos os meios são bons, por mais infames que sejam. O augmento de exportação fomenta o trabalho, eleva os salarios, criando uma situação mais folgada.

Com o perigo da invasão, teme-se a ruina, especialmente a ruina economica. De resto, a guerra é uma solução momentanea para a crise de trabalho. Os desoccupados encontram emprego, alistando-se nas fileiras dos combatentes, onde ganham uma miseria, porém a subvenção que os governos e os comités própatria dão ás familias dos soldados, remedia a situação indigente em que se encontram.

Finalmente, numerosos salariados marcham para a guerra ás ordens dos patrões, sob ameaça de serem despedidos do trabalho.

Vemos, portanto, que um dos principaes factores que arrastam o povo á guerra é a necessidade da luta pelo bem estar economico de uma colectividade nacional; é uma questão de estomago, promovida pela disparatada distribuição da riqueza social.

* * *

A aspiração dos povos, no sentido de cada qual universalizar a sua religião, considerando-a como a unica e verdadeira, é tambem um factor preponderante que impelle as massas á carnificina. Todo o mundo esconde esta causa, mas nem por isso é menos efficiente.

Zola descreveu-nos com maestria, na sua notavel obra *O dinheiro*, a guerra economica movida pelos christãos contra os judeus, tentando aquelles, com uma tenacidade a toda a prova, a conquista financeira da Asia Menor, para implantar o seu dominio politico e religioso sobre a terra que foi o berço da christandade, e a posse do Santo Sepulchro, onde foi inhumado o filho do deus biblico.

Que trabalho formidavel o papado não terá realizado para dirigir a manobra da diplomacia italiana e colocar a casa de Savoia em frente de seus antigos alliados, ao lado dos quaes se encontra o imperio otomano? O que os christãos não conseguiram realizar no terreno da finança realizam mais praticamente no terreno das armas. Para os christãos esta guerra é uma epopéa religiosa, uma nova cruzada o prestes a ser coroada com a aureola do triumpho, para maior gloria de Deus.

Os exercitos dos alliados atacaram os Dardanelos e invadiram a Mesopotamia. Se a sorte das armas não lhes fôr adversa, Jerusalem e Byzancio serão novamente succursaes do papado.

Do lado opposto, isto é, do lado dos turcos, préga-se tambem a guerra santa, a victoria de Mahomet.

As religiões e os seus sectarios são poderosos elementos, combustiveis que inflammam o fogo dos enthusiasmos guerreiros, dão calor aos odios e exaltam até ao paroxismo as furiosas ancias de vingança, de conquista e de exterminio.

Durante o longo percurso das idades, tornou-se evidente a concepção, segundo a qual cada povo considerava como centro do Universo a região por elle habitada, e entendia que era o que constituia a humanidade. Os outros povos ou tribus eram constituidos por typos de especies inferiores.

Os indigenas da Australia, que se approximam mais dos simios do que dos homens civilisados, julgam-se superiores ás restantes populações do nosso planeta. Poucos mezes ha, no territorio amazonense, os bugres eram tidos pelos *civilisados* como animaes inferiores, irracionaes, e somente depois das viagens realizadas naquella região pelo explorador Rondon é que constitue um crime matar um indio.

Esta idéa atavica baseia-se no facto de que cada individuo ou povo se esforça por demonstrar o seu direito á vida, em detrimento dos seus semelhantes.

O prurido de superioridade de raça, commum a todos os povos, deve naturalmente estar mais desenvolvido entre os germanos, porque estes têm, não a crença, mas a consciencia de seu valor.

Sob o ponto de vista burguez, a Allemanha foi a nação que chegou ao apogeu do aperfeiçoamento social, intelectual e moral.

A classe capitalista teutonica, mais previdente e talvez mais intelligente do que as suas congeneres das outras nações, sciente de que, para fazer triumphar o seu ideal de superioridade, precisava contar com um povo forte e instruido, soube difundir a instrucção, inspirada por esse mesmo ideal e uma educação que correspondesse aos seus propositos de imperalismo e de conquista. Como complemento da sua obra, criou para as classes proletarias uma situação economica, relativamente melhor que a que gozam os assalariados nos outros paizes, mesmo antes que operarios a conquistassem pela sua propria acção. Com este methodo conseguiu chegar ao pinaculo das suas aspirações: possuir um povo forte e intelligente, disciplinado, amigo das instituições e conduzir o movimento operario pelo caminho da legalidade, mantendo o prestigio do regimen estabelecido.

Este sentimento e idéa de superioridade serviram para unificar o esforço dos allemães, facto pelo qual a burguezia dos outros não tem razão para queixar-se, visto que a sua cegueira de ganancias não lhe permittiu ver mais longe.

Continuarei.

Primitivo Soares

Expediente de "Na Barricada"

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL

1 anno................ 5$000
6 mezes................ 3$000

PARA O EXTERIOR

1 anno................ 7$000
6 mezes................ 4$000

Numero avulso 100 rs. — Numero atrasado 200 rs.

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER DIA DO MEZ

Gerente - J. Gonçalves da Silva

Nota — Todas as importancias devem ser enviadas pelo correio, em vale postal ou carta registrada, ao gerente e para a Rua do Rosario, 170 - sobrado.

— —

E' representante de «Na Barricada», junto ao commercio, o snr. João José Rodrigues, para quem pedimos o auxilio dos nossos amigos annunciantes.

— —

A collecção dos 10 primeiros nos de «Na Barricada» custa 2$000 reis, inlusive o porte do correio.

— —

Agentes — Acceitam se agentes nas capitaes e cidades do interior, concedendo-se-lhes 25 o/o de commissão, correndo por conta da administracção todos os gastos da remessa e devolução de exemplares. Liquidação mensal.

Dirigir-se a J. Gonçalves da Silva, á rua do Rosario, 170.

NOTA Á MARGEM

Pedro do Coutto, antigo propagandista do regimen republicano, orador de *meetings*, falando sempre de improviso, buscando inspiração nos *apartes*, nas contestações, nos applausos; espirito combativo e discutidor, argumentador e esgrimista, está á espera da controversia, para começar a dizer *o que pensa* a respeito da questão social, já lhe tendo *examinado as soluções apresentadas para a sua melhoria* e não salvação, a proposito já tendo um *juizo formado*.

Tempos atráz, quando se encarregou do curso de philosophia 1a, na Universidade Popular, Pedro do Coutto já affirmava, com todo o arrojo de que se possúe quando se julga senhor da verdade, que a solução da questão social estava desde muito determinada pelo positivismo.

Hoje, parece que outra é a polarisação do seu espirito e que *elle tambem* tem uma *crença, consequencia fatal* de leituras em que, *naturalmente*, o *coefficiente* pessoal poz seu traço.

Esperemos a explanação de suas novas theorias sociaes, pois por ora seu *meeting* está apenas no exordio: com esses insignificantes *apartes* talvez apressemos a *ecclosão* de seus ideaes, que surgirão *sem receio dos modos ironicos, algo hostis, dos que pregam* [illegible].

Esses introitos denunciam os processos provocadores de discussão e do tumultuar da controversia animada com que se apraz Pedro do Coutto e em que encontra estimulo e incentivo para desdobrar argumentações, attritar idéas, organizar periodos, deduzir conceitos. Seu espirito de combatividade permanente encontra-se bem na agitação. Se não tiver um adversario sobre o qual atire os bótes de seu adestrado esgrimir, não terá prazer em exercitar suas energias de combatente: precisa de floretear com oppositor animado, não gosta de simulação de combates. Por ora esgrime no ar.

FABIO LUZ.

O MOMENTO

O momento é de acção: acção directa, revolucionaria.

Antes foi de critica, de analyse, de revoltas platonicas, resultantes de desejos, de necessidades não satisfeitas, mas que o esperavam ser por obra e graça das leis, dos chefes, dos que governam—providencia material da sociedade em que os espiritos messianicos acreditam, em lugar da providencia divina e que ainda subsiste! naquelles que esperam pela vinda do homem forte que ha de concertar esta maquina enferrujada, que é o actual regimen social.

Frustadas todas as esperanças na acção dos de cima, os que se acham em baixo, os que constituem o povo, vêm nascer em si um novo espirito, o da iniciativa individual, de acção directa, extra legal, revolucionaria, resultante inevitavel das prementes condições do momento.

Ainda ha pouco, eram os empregados em restaurantes, bars, cafés e os padeiros que, desilludidos da efficacia de uma lei regulamentadora de horas de trabalho, já existente, se declaravam em gréve para, pela acção, pela força, tornal-a uma realidade

Agora agitam-se os ferro-viarios, para evitar que se conspurquem seus direitos em um novo regulamento a que se lhes pretende submetter.

São tambem os commerciantes, classe conservadora por excellencia, que deante da manifesta (e naturalissima) incompetencia dos governantes para resolver o actual problema financeiro, decidem reunir-se, discutir e procurar a solução desse problema, para a impor ao governo, com a ameaça de fechar as portas, isto é, de fazer uma greve em regra, desprezando, por ineficaz, a acção legal, para empregar a acção directa.

Acolá, ao norte, são os flagellados pela secca, que, cançados de esperar pelas providencias dos governos ou de uma hypocrita e mesquinha caridade carnavalesca, famintos, assaltam os trens de mercadorias.

E os detentores do poder, aterrorizados, assistem a esses factos, percebendo bem que são um estorvo, quando não são inuteis.

Vae-se a fé na providencia do Estado. O individuo torna á consciencia de si mesmo, aprendendo nessas duras lições quanta sabedoria encerra o rifão: «Quem quer vae, quem não quer manda» e que se póde traduzir assim: Cuida tu mesmo de teus interesses e não delegues nunca tua vontade nas mãos de quem quer que seja; delegal-a é perdel-a, Não confies nunca na providencia do Estado. Confia em ti mesmo e age de accordo com os que têm comtigo interesses communs.

O momento é de acção: acção directa, revolucionaria; acção do individuo, fóra do Estado; contra o Estado!

O MILITARISMO NA FACULDADE DE DIREITO — O dr. Candido de Oliveira filho informou a um reporter que ainda não estava definida a situação dos academicos de direito em face do ensino militar, se bem que a creação desse ensino fosse lembrada, ha tempos, pela congregação da Faculdade e, ultimamente, acceita pela mesma.

Candido filho e Oliveira pae são dois juristas consumados, que crearam e, hoje, alimentam e robustecem a já celebre Faculdade Livre de Direito...

Que dahi sáiam advogados, comprehende-se, mas... soldados?

Muito terá a lucrar a jurisprudencia com esse tal ensino...

Lembramos a S. S. a creação dum batalhão, e aos alumnos que foram *bombeados*, S. S. nomeal-os-á coroneis, ficando assim satisfeita a vaidade dos pequenos, sem que os cofres da Faculdade soffram os revezes dos paes desilludidos.

— —

OS ESCRIVÃES CRIMINAES — Uma commissão de escrivães procurou o snr. ministro do Interior, afim de lhe pedir para não serem eliminados os seus vencimentos, allegando que as custas são problematicas, chegando a ser cousa rara...

Comprehende-se agora a razão porque o sr. Gomes de Paiva, systematicamente, procura obter para o seu activo de accusador official as sentenças condemnatorias; é que elle, além de altamente regenerador, é tambem... humanitario e não só procura moralizar a instituição periclitante do jury, como proteger as não menos periclitantes finanças do pessoal juramentado, do fôro...

O QUE PENSO

Sou forçado a fazer uma pausa nas considerações que venho expendendo, para corresponder á gentileza dos meus amigos—Orlando Lopes e Fabio Luz, que me honraram com objecções ao que eu já disse e ao que ainda não disse e, talvez, jámais diga.

Penhora-me assás a sahida a campo dos dois denodados paladinos do anarchismo—um, procurando explicar uma allusão por mim feita á sua posição neste jornal; outro, fazendo referencias a uma orthodoxia que jámais tive.

Orlando Lopes, a quem chamei de director desta folha, em uma phrase rapida e desvaliosa, evidenciando dest'arte que se não póde, em absoluto, eliminar a noção de direcção, de convergencia de commando, isto é—de governo, responde nos seguintes termos: — «Realmente o anarchismo idealiza uma organização social sem o «governo da força material» (o grypho é meu) mas não se rebella contra quem quer que seja, que, sem imposição, pela força das suas opiniões, possa influir nas decisões da collectividade. O que o anarchismo combate é a violencia, qualquer que ella seja, physica ou moral. A competencia livremente acceita substituirá a autoridade violentamente imposta».

Ora, ahi está o Orlando com o meu modo de pensar, e, creio, em desaccordo com o conceito dos anarchistas relativamente a esse assumpto.

Affirma elle que o anarchismo imagina uma sociedade sem «o governo da força material»; mas... a conclusão é logica — com um governo que se não baseie nessa força, isto é, com um governo cujos fundamentos não sejam a prepotencia e a exploração. De inteiro accordo com o meu digno amigo. Aliás, de seu criterio e de sua observação não devia eu esperar outra opinião, visto que a desigualdade humana, no tocante á moral e á intelligencia, não lhe é em absoluto desconhecida.

«A competencia livremente acceita substituirá a autoridade violentamente imposta». Ainda de inteiro accordo. E isto, chame-lhe o meu amigo Orlando como quizer, não é governo? Porventura governo é sómente tyrannia? Governo é exclusivamente oppressão? Governo è unicamente exploração brutal do homem pelo homem?

Não. Governo é coordenação.
Governo é actividade.
Governo é caracter.
Governo é dignidade.
Governo é intelligencia.

Porque o meu amigo Orlando é o coordenador dos esforços de todos os que collaboram em NA BARRICADA?

Porque é um temperamento activo, audaz, emprehendedor, enthusiasta, qualidades que, juntas ao seu talento e á sua combatividade, lhe ensejam «substituir a autoridade violentamente imposta pela competencia livremente acceita».

E aqui fico em guarda.

Agora, cumpre-me responder ao ataque do meu velho amigo Fabio Luz.

Começa elle por ironizar-me a proposito da affirmação dos «egressos da Igreja», (e dos não egressos e de toda a gente), de que, para se comprehender a «Synthese», é necessario preparo mathematico.

Ora, isto é uma verdade incontestavel. E' possivel que o modo por que muitos affirmam tal verdade seja irritante, mas d'isto não tenho responsabilidade, visto que tambem o reprovo.

Neste particular, o meu amigo Fabio Luz só teria razão, se dissesse que os positivistas e os egressos são asperos, grosseiros mesmo, quando tal sustentam. E essa aspereza e essa grosseria têm em mim um irreductivel adversario.

Tampouco me cabe a censura de julgar «incapazes de enfrentar questões sociaes os que não sabem mathematica a fundo e não communguam nas theorias de Augusto Comte», ainda que sejam «doutores em tudo e em outras cousas mais, mesmo sem diplomas academicos».

Jamais disse eu semelhante cousa. O que posso ter dito, e é logico, é que o preparo mathematico, desenvolvendo bastante o espirito, exercendo uma funcção de gymnastica cerebral, dispõe melhor o homem a comprehender os problemas de natureza superior.

Isto é natural que o tenha dito e ainda agora o mantenho.

O meu velho amigo Fabio Luz não attingiu o alvo com o seu golpe atirado a fundo.

Falhou no que adduziu e falhou na intenção. Quiz o illustre escriptor chamar-me positivista—hontem orthodoxo e hoje sympathico—e errou profundamente quanto á primeira denominação: jamais fui um positivista orthodoxo e jamais o serei.

O que se deu commigo é facilmente explicavel: assombrado com a maravilhosa construcção do genial philosopho francez, ao iniciar os meus estudos mathematicos, li-a estarrecido e adoptei-a com enthusiasmo, sem perder tempo em salientar estas ou aquellas divergencias, que sempre tive. Era tão grande em seu conjuncto, tão estupidamente concatenada, que me curvei deslumbrado diante do poder cerebral extraordinario do mais organico de todos os philosophos; nunca, porém, me fiz membro da Igreja, de modo a me valer o epitheto de egresso, que o meu amigo Fabio Luz me atira, ironicamente.

E' facto que, hoje, se bem que profundo admirador da obra integral de A. Comte, tal a sua grandeza, d'ella divirjo, acceitando inteiramente a parte philosophica, que muito me satisfaz, pela sua inteira percepção dos phenomenos do mundo e do homem e pela relatividade de seus conceitos.

Sou sympathico ao positivismo, pois, como o sou ao anarchismo, como, em uma palavra, a tudo que tem um ideal exclusivamente humano.

Quanto aos «doutores em anarchismo», o meu digno contendor não tem razão. Usando de tal expressão, eu quiz dizer que em meio aos anarchistas os ha que são mais lidos, mais instruidos, mais doutos na doutrina, e não que haja uma universidade em que se elles formem. Admira-me até como ao espirito lucido do meu talentoso amigo acudisse semelhante interpretação á minha phrase.

Finalmente, o meu honrado contradictor increpa o meu juizo no concernente á maldade humana; e tomando do exemplo corriqueiro por mim apresentado, pergunta:

«Porque não considera elle o primeiro gesto como inspirado pelo egoismo feroz, infiltrado pela civilisação, e o segundo como manifestação do natural, sopitado pelos ensinamentos que concorrem para perverter as boas [illegible] ções do instincto natural de solidariedade?»

Porque? Porque todo o acto primeiro, expontaneo, do homem, meu caro amigo Fabio é que é o natural. Quando já viu o meu illustre adversario um acto expontaneo, um movimento impulsivo, não ser o natural?

Então o movimento posterior, reflectido, é que é o natural?

Não, meu caro Fabio, tambem não procede esta increpação. O acto primeiro, o gesto impensado, nos dá o homem integralmente; e esse, no commum dos casos, é máu.

Quanto a attribuir o meu amigo Fabio á civilisação «o egoismo feroz do homem» é grandemente original. Para o meu talentoso oppositor—a civilisação, que tudo melhora, atrazou o homem, quanto aos sentimentos!

Que bello paradoxo sociologico!

PEDRO DO COUTTO

As causas do crime

Carta aberta ao dr. Silva Marques

— —

Illustre confrade.

Habituado, ha muito tempo, á admiração do seu caracter, energia, talento e saber, li soffregamente o seu artigo — *A gente odiosa.*

Nelle vi repetido, mais uma vez, o refrão eterno com que os *archistas* de toda a parte se defendem ou se atordôam, para não confessar a verdade núa. V. s. constitucionalista, homem, pois, do *direito*, reconhece o mal profundo da organização actual, da *archia*, do regimen da autoridade, proclama-o bem alto, mas tem na alma, na sua psichê de jurista emerito, a idolatria da justiça e da Themis soberana. Queima-lhe incenso; acha-a Moloch, mas adora-a, dalhe a beber o sangue morno, o mosto symbolico, faz-se sacerdote dessa religião tyranna e necessaria. Vale-se v. s. de Kant, que rejeita a lei do *amor*, formula christã e positivista, desmoralizada, e arvora a lei do *respeito*, mantida pelo carcere, pelas bayonetas, pela educação civica.

Declara, porém, v. s. que estamos longe de attingir a um relativo grau, não direi de perfeição, mas de equidade.

Experiente dos nossos homens, dos nossos habitos governamentaes, indignado com a tropilha dirigente, v. s. dá razão aos anarchistas no condemnarem radicalmente a todos os governos.

E v. s., num rasgo de justiça rara, insiste em não confundir *anarchista* com *dynamitista.*

Mas, e agora vem o argumento ultimo, v. s. assevera que: «a parte bôa da humanidade, aquella que poderia fazer da moral applicada uma lei de amor, é muito diminuta»... «Uma grande parte dos homens, ao contrario, é composta de ladrões da peior especie, porque não batem carteira, como fazem os profissionaes, mas chegam ao mesmo resultado, evitando cuidadosamente as malhas do codigo penal».

Vejo, meu illustre confrade, que a sua cultura juridica lhe turba a visão clara e nunca lhe permittiu deitar os olhos á doutrina anarchista na sua pureza de sonho e programma.

V. S. está na phase que atravessei no meu quarto anno de direito, quando, no meu espirito de estudante de leis, entrei a duvidar da *lei*, como annos antes, filho espiritual do seminario de S. José, comecei a duvidar da Igreja.

Foi o ponto de partida para o meu caminho rapido ao anarchismo, a que cheguei sem ter lido um só livro anarchista. O maior assombro da minha vida foi haver descoberto que eu era anarchista, quando suppunha as minhas idéas novas. Meu illustre confrade é anarchista de alma. Falta-lhe assentir intellectualmente e praticamente aos assomos de revolta consciente do seu ser nobre ás oppressões de toda especie a todos os horriveis jugos a que nos submettemos, sem meios de libertação.

Desejaria fazer com v. s. uma excursão pelo codigo penal e pelas estatisticas criminaes, para mostrar-lhe o que os livros de direito não nos dizem. Escolas de Carrara, de Lombroso, de Ferri, de Tarde, dos criminalogistas que li outr'ora e hoje detesto, todas ellas se esfalfam para estudar as *causas do crime*, isto é, as causas da maldade humana.

Chegam todos ao mesmo resultado, antigo como Adão: *o mal é congenito ao homem.*

Meia hora de exame do codigo penal revelaria ao meu confrade os factos reaes e vivos.

Desse exame, estou certo, v. s. concluiria, como conclui, que os homens na sua grande maioria, não são maus; a *organização social baseada no regimen da propriedade particular é que os faz maus.*

Dê-se o meu confrade a esse curioso estudo e verá que todos, ou quasi todos, os crimes, afóra os casos de loucura, provém de duas fontes: o *amor* e o *dinheiro*. Note bem que incluo até os chamados *crimes politicos*.

Vou muito mais longe. Sabe o meu confrade que as males sociaes não são apenas os *crimes*; ha tambem o jogo, a embriaguez, os vicios anti-sexuaes, a prostituição, o alcoolismo, o analphabetismo, o parasitismo, a miseria e a guerra.

Todos esses males provém das mesmas fontes: *amor e dinheiro*, isto é, as duas fórmas da *propriedade particular*.

Faça o meu confrade uma tentativa honesta: supprima em pensamento o *amor-negocio*, acompanhado do seu afim—o *ciume*, supprima o direito de propriedade, o *jus utendi et abutendi*, o consequente direito de posse, as consequentes *garantias*, e verá como se somem por encanto, todos os crimes, os [illegible] as [illegible] gnantes tragedias sociaes.

Considere tambem o formidavel desperdiçamento de riqueza imposto pelo regimem da propriedade. Elle exige a *distribuição* e a sua garantia, isto é, os tribunaes, a policia, o exercito, a marinha, os advogados, os meirinhos, os tabelliães, os escrivães, os curadores, toda a massa inutil de funccionarios—de ministros a serventes,—ventosas sugadoras do sangue do trabalhador maltrapilho e esfomeado.

O dinheiro, representação da riqueza apropriavel, compra o amor, gera a prostituição, essa vergonha que nem Budha, nem Christo, nem ninguem destruirá, que é sempre a mesma, desde os antigos assyrios, e a mesma perdurará, emquanto houver mulheres desamparadas e homens de dinheiro. Note-se que estendo o termo aos casamentos de conveniencia, aos casamentos fóra do amor.

O meu confrade labora num grande equivoco, suppondo que o anarchismo se baseia na *lei do amor*. Engano. O anarchismo, que dizem ser *utopia*, varre dos seus ensinamentos todas as utopias de que nos temos imbaído até hoje: os deuses, a moral eterna, o amor do proximo. E' uma doutrina proclamadamente *egoista*. Seu fundamento não é o *amor*, é a *solidariedade*. Não faço nada por amor ao proximo; faço porque o bem estar alheio augmenta o meu bem estar e o auxilio mutuo é o unico meio de alcançar uma relativa felicidade individual.

Cuido da doença alheia, porque o soffrimento alheio me faz soffrer. Todo sentimento de *sacrificio* é apenas uma quintessencia deste sentiment egoista de solidariedade: augmento continuo do bem commum para augmento do meu bem. Eu sosinho seria infeliz; *eu só feliz, seria infeliz*. Eis a formula a que cheguei para definir a moral egoista do anarchismo.

Não cremos em redemptores, nem, como suppõe o meu confrade, na *evolução*. Estamos fartos de evoluções. O homem não *evolve* moralmente; adapta-se. Eis porque o christianismo nada fez, pois pretendeu forçar o homem a uma evolução moral, sem transformar o ambiente social, o systema social do imperio antigo.

Mudemos o regimem economico e social moderno, mudaremos de subito a moral humana. A maioria má será então maioria boa.

Com as leis, os carceres, os livros de educação o patriotismo, e outros tantos idolos e pressões nada adiantaremos.

Espero que o meu illustre confrade meditará, com a rectidão de seu espirito, em toda a honradez do seu caracter bem formado, no seu innato sentimento anarchista, as considerações que lhe aponto nesta carta despretenciosa, simples homenagem ao seu talento e desejo sincero de o ver um dia militando, com o seu saber e a sua penna, a favor dos ideaes por que me empenho.

Seu sempre admirador
José Oiticica

SE EU FOSSE GOVERNO...

Não te admires, leitor, desta epigraphe pretenciosa. Se eu fosse governo, não estava aqui semeando idéas e era provavel mesmo que as não tivesse.

O estomago farto paralyza o cerebro. Vede o amigo Braz se tira alguma cousa da cachola? Nada!...

Os outros que, como elle, estão acocorados em torno da gamella?!.. Tambem não!... Precisam por acaso elles de idéas?... Para que?!... O estomago não está aconchegado, a vida não lhes corre suave?!... Isso de ter idéas é funcção dos pobres diabos que não podem ter outra cousa. E' por isso, leitor amigo, que eu vou, debaixo desta epigraphe, semear ideas, uma vez que não posso semear... batatas...

A questão palpitante do dia é a questão financeira. Lutam os papelistas e anti papelistas desesperadamente para salvar a Nação, emquanto o Braz, que é o thesoureiro, expectante, na sua opulenta e ineffavel tibieza, espera o desfecho da luta, convencido de que este paiz é escandalosamente protegido pela divina providencia e que se ella não vier em soccorro delle, muito menos elle, Braz, que só deseja socego e bagres no seu querido Itajubá.

Os credores nacionaes querem a derrama do papel moeda e, com elles, alguns politicos que cortejam a popularidade, que lhes escassea.

As emissões trazem a depreciação da moeda, o cambio descerá mais alguns pontos, as utilidades subirão de preço e a massa geral da população, cujas aperturas nós sabemos, terá de supportar o passageiro alivio desses credores.

Nós somos absolutamente contrarios as emissões de papel moeda destinado ao pagamento de dividas e, em todos os planos expostos, só vemos o predominio do estomago de meia duzia, em detrimento da massa geral da população.

Os fornecedores e o governo de S. Paulo querem dinheiro. Não é possivel obtel o de outra fórma: — lance-se papel moeda no mercado, o cambio descerá, mas o lavrador paulista terá a illusão de uma alta no preço do café.

A situação de S. Paulo é incomparavelmente superior á de qualquer outro Estado do Brazil. Estado progressista, magnificamente apparelhado, elle póde vencer o momento, sem arrastar a União á loucura das emissões.

Um estado do norte, certa vez, encontrou-se na dolorosa situação em que se encontra hoje a União.

Não tendo uma deputação forte, que pezasse no parlamento, não lhe lembrou recorrer á União. A divida fluctuante era grande, os credores, como agora os fornecedores do governo, reclamavam com energia. Os financeiros do Estado, uns pobres diabos sem cultura, lembraram-se então do seguinte expediente: (A divida não nos recordamos a quanto montava, mas, demos a somma de vinte mil contos, para argumentar, num orçamento de dezoito mil). Calculou-se que o seu pagamento, dentro das forças orçamentarias, teria que ser feito em cinco ou seis annos. Emittiram-se titulos de divida do Estado, sem juros, recebiveis nas repartições arrecadadoras, em pagamento de uma certa parte dos impostos devidos.

Os credores do Estado receberam esses titulos, gostosamente, que começaram a circular como moeda em todas as transacções commerciaes e teriam sido resgatados no prazo fixado, se um financeiro, que tem hoje assento no senado e que já deu um interessante capitulo a Nordau, não encontrasse no seu resgate o meio facil de melhorar as proprias finanças.

E, cousa interressante, tendo sido esses titulos resgatados por apolices, com juro e resgate previamente fixados, os que lidayam com os primitivos titulos e os recebiam ao par, não aceitavam as apolices que os substituiram, mesmo com a depreciação de 30 e 40 % por que eram offerecidas no mercado.

Isso porém, occorreu num Estado sem prestigio, embora esse Estado representasse a exportação de um producto, que ainda occupa o segundo logar, em valor, nos quadros da nossa exportação.

As emissões de papel moeda são um recurso financeiro de que podem lançar mão os paizes novos, quando essas emissões são destinadas a crear novas fontes immediatas de producção.

Nesse caso, a emissão deixa de ser um mal, porque traz um augmento de riqueza que lhe vem servir de lastro.

Emittir, porém, para pagar dividas, como querem os srs. fornecedores ou para occorrer a operações financeiras de um Estado que pode encontrar dentro das suas fronteiras os elementos de salvação, é um crime contra o qual nos devemos revoltar todos, pois é sobre todos nós que recahirão os males decorrentes dessa loucura.

Se eu fosse governo, pagaria aos credores em titulos recebiveis nas repartições arrecadadoras, em pagamento de impostos, dentro de uma porcentagem previamente calculada e não emittiria um só vintem em moeda papel, salvo o caso de elle ser destinado a crear novas fontes immediatas de producção.

Mas, eu nunca serei governo e o meu grande amigo Braz nunca se resolverá a ter uma ideia, por uma feliz fatalidade physiologica que o acompanha desde creança: — nunca esteve com o estomago vasio...

A. MOR.

185

Centro Turfista

Vendem-se apostas
para corridas «pari-a la côte»
accumulações, bettings e
bolos, etc

SERVIÇO RAPIDO PELO TELEPHONE

Rua do Ouvidor. 185

O BISPO AUXILIAR E A POLICIA — O snr. bispo auxiliar communicou ao clero e aos fieis desta cidade que não ha nenhum sacerdote, maronita, grego, syriaco ou persa que esteja autorizado a tirar esmolas neste arcebispado.

O bispo teve por fim, de certo, evitar alguma reportagem sensacional... Concordamos com o bispo que, como nós, não tem confiança na policia.

— —

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis

CHRONICA INTERNACIONAL

Já nos occupamos nesta secção da recente gréve dos mineiros do Paiz de Galles. O movimento, como se sabe, terminou com a victoria completa dos paredistas, pois conseguiram um augmento de 50 % nos seus salarios.

E' verdade que houve intervenção da parte de Lloyd George, ministro das munições; este limitou-se, porém, a dizer uma lenga-lenga patrioteira, e não foi, certamente, devido á sua influencia que os mineiros voltaram ao trabalho, mas exclusivamente porque foram satisfeitas todas as suas exigencias. Não tinham razão de ser, portanto, os hymnos de elogios entoados pela imprensa burgueza á habilidade, diplomacia, espirito de conciliação, etc., de Lloyd George.

Telegrammas de fim de agosto annunciam que os mineiros declararam-se novamente em parede. Motivos? Não os indica o telegrapho, que apenas transmitte a noticia com o seu habitual e irritante laconismo.

Será porque Lloyd George, impotente na primeira occasião de resolver a gréve sem ser pela completa satisfação das reclamações dos grevistas, esteja agora tentando recuar, fazendo entrar em scena a sua apregoada habilidade arbitral? Nesse caso foram precipitados os jornaes londrinos em tecer elogios ao ministro das munições, porque na primeira occasião de nada valeu a sua diplomacia e, nesta, os resultados são mais do que problematicos.

***

A carestia dos generos alimenticios tem provocado alterações da ordem publica em todo o Portugal. Em Lisbôa e em diversas cidades do norte da republica, deram-se graves conflictos. Foram atacados o quartel de infantaria de Guimarães, e o do 29º regimento de infantaria estacionado em Braga. As communicações entre o Apeadeiro da Magdalena, Covas e Villa Nova de Gaya foram cortadas, tendo sido dynamitada a ponte de Trefa.

Segundo os telegrammas aqui recebidos nestes ultimos dias, as autoridades portuguezas consideram—ou ao menos exportam essa consideração- a carestia da vida um méro pretexto de que se aproveitaram os elementos realistas para um projectado movimento restaurador. Esse aspecto da questão tem a vantagem para as autoridades de justificar as perseguições arbitrarias que sem duvida não se farão esperar.

Não parece mais logico ser o tal movimento realista um simples pretexto de que lança mão o governo para reprimir motins serios, que poderão assumir proporções alarmantes, e que têm, effectivamente, por causa unica o encarecimento dos generos de primeira necessidade? E' a nossa opinião.

***

Todas as nações belligerantes têm, apparentemente, horror á carnificina em que se euvolveram; transferem a responsabilidade da guerra dos seus para os hombros dos adversarios; e, para nobilitar a sua attitude, recorrem a ideaes grandiosos, bellos, em defeza dos quaes se vêm obrigadas a combater. Esses ideaes têm o duplo fim de as desculparem perante os neutros, e de fazer com que as tropas marchem para o matadouro com a consciencia tranquilla.

Assim, a França luta em prol da civilização, etc.; a Inglaterra para garantir a integridade dos pequenos paizes indefezos; a Allemanha para se defender, atacando os outros; a Italia para satisfazer os desejos do povo, rehavendo territorios que outr'ora lhe pertenciam, etc., etc.

Mas a Russia? A Russia tambem tem um ideal atraz do qual se escuda para justificar a sua participação no morticinio mundial? Tem. Combate... em defeza dos servios, seus irmãos de raça.

A simples idea do Czar pelejando pela liberdade e independencia dos servios, só porque são slavos, chega ás raias do ridiculo. A Russia, terra do barbarismo, da ignorancia, da oppressão sacrificando-se por outro paiz, pequenino!...

Para esta justificativa ser levada a sério, era preciso que não existisse a Siberia; que não houvessem as perseguições systematicas contra os judeus; que não fosse um facto á completa ignorancia do trabalhador russo, a vida desgraçada do «moujick», cujo unico prazer consiste em envenenar-se com «vodka», bebida alcoolica monopolisada pelo Estado; que a Finlandia e a Polonia ja estivessem independentes; emfim, era preciso que a palavra «Russia» não nos suggerisse immediatamente essas e muitas outras cousas.

E quem é que sacrifica o seu sangue "pela defeza dos slavos"? E' o Czar? São os grão-duques? Não. São esses mesmos trabalhadores, esses mesmos «mougicks», ignorantes e embrutecidos, que em tempo de paz enriquecem o Estado com o consumo de «vodka», e em tempo de guerra dão a sua vida para satisfazer os caprichos e as ambições do carrasco Nicoláo.

MYER

O Proletariado Militante

A questão dos chauffeurs

Ha dois annos approximadamente que esta classe começou a ser mais cruelmente perseguida pela policia desta capital, a pretexto de se defender o tranzeunte do grande numero de atropelamentos occasionados pelos automoveis.

Esta perseguição tomou proporções taes, que a classe dos chauffeurs não teve outro remedio sinão decidir-se a lutar, enfrentando inimigos tão maus como poderosos, e expondo-se portanto, a todos os perigos que dessa luta pudessem surgir.

A luta emprehendida pelos chauffeurs contra as prepotencias da policia está por emquanto na sua phase inicial, não sendo facil prever o numero de sorprezas que ainda nos estão reservadas para o futuro. Comtudo, podemos desde já affirmar que esta questão, tarde ou cedo terá que ser resolvida, em harmonia com a verdade e a justiça, por que a isso estão dispostos os verdadeiros interessados, que neste caso, são todos os chauffeurs do Rio de Janeiro.

As vantagens, mais apparentes do que reaes, resultantes da gréve, não satisfazem as legitimas aspirações da classe, porque com ellas nada de pratico e de positivo se conseguiu em beneficio da collectividade. Continuam pois como até aqui, sujeitos ao arbitrio de uma policia ignorante e mal intencionada, que póde applicar-lhes multas quantas quizer, sem que aos chauffeurs seja permittido o direito de defeza, que a todo o cidadão é facultado pelas leis do paiz, seja qual for o delicto que houver commettido.

As disposições do regulamento de vehiculos que foram supprimidas, em virtude das reclamações dos chauffeurs, em nada modificaram a situação da classe, porque nesse regulamento absurdo e infame, existe um ponto inexgotavel de recursos, de que a policia póde lançar mão em qualquer occasião, para continuar a sua obra de expoliação e de rapinagem. A prova do que affirmamos temol-a no que se está passando diariamente com os chauffeurs, alguns dos quaes, apesar de estarmos ainda a dois dias do movimento grévista, têm soffrido injustiças tão revoltantes, como as que provocaram a indignação geral da classe, tornando possivel a gréve, que, embora não désse os resultados que eram para desejar, foi pelo menos um bello exemplo de solidariedade que os chauffeurs saberão aproveitar em occasião mais opportuna.

Sendo varios os aspectos da questão que nos propomos tratar, julgamos de summa necessidade discutil-os cada um de por si, para mais facilmente chegarmos ás conclusões desejadas, e para melhor nos fazermos comprehender.

Pedimos, pois, licença para continuar no numero seguinte, visto ser impossivel dizer tudo de uma só vez e as columnas de NA BARRICADA serem necessarias para outros assumptos de mais importancia.

M. COELHO

AOS EMPREGADOS EM PADARIAS

E' aos que não são associados na «Liga» ou no «Syndicato», que eu vou dedicar o meu aranzel de hoje, e espero que sobre elle meditem bem. O numero dos não associados é muito grande, razão porque os empregados em padaria vivem quasi isolados das demais classes trabalhadoras.

O pequeno numero dos que lutam tem tido contra si o patrão (que lhe nega trabalho e o persegue), a policia, que não quer revolucionarios (defensores do seu direito) e a grande falange dos não associados, que só cuidam de forrar alguns vintens embora lhe custem humilhações indignas e revoltantes. Servem ainda de lacaios do patrão, para levar ao seu conhecimento que fulano é da sociedade, que sicrano é mau empregado, fez isto e aquillo em tal casa.

E assim os patrões, por uma prevenção muito natural, do ponto de vista dos seus interesses, só dão trabalho a quem se humilha. De maneira que os que entendem que a classe está mal e precisa melhorar, lutam com a falta de onde trabalhar, e ainda dos poucos vintens que conseguem ganhar concorrem para que a sociedade continue a lutar para todos, embora a grande maioria da classe seja contraria ou indifferente á associação. Eu creio que nem todos têm audacia para lutar muitas vezes de certa maneira, mas entendo tambem que a ninguem é licito deixar de contribuir com o seu grão de trigo para continuar sustentando a luta que afinal é em pról de todos que trabalham padaria. Um dos deveres a que ninguem se póde furtar, (sob pena de se pôr ao lado do patrão contra si mesmo) é pertencer á sociedade, pagando a sua mensalidade.

E isto está ao alcance de todos. Com esse auxilio, que já é um forte principio de solidariedade, irão os mais afoitos, mais evoluidos, difundindo e propagando todos meios a empregar para as melhorias necessarias. Se os padeiros fossem todos socios, era o bastante para que os patrões atendessem a qualquer reclamação dirigida em nome da sociedade, porque sabiam de antemão, que os seus interesses corriam risco. Si elles hoje procedem diversamente, é porque sabem que a sociedade, que lhes está pela frente (a dos empregados) conta um pequeno numero, e esse mesmo reduz-se quando é preciso entrar em luta mais ou menos vigorosa. Quem porá em duvida, da classe, que o que se pedia na ultima gréve era justo? Creio que ninguem. Todos são concordes da necessidade.

Pois bem: todos tinham o dever de estar solidarios, deixando pelo menos de apresentar-se ao trabalho.

Os que isso fizeram foram bem poucos e muitos chegaram a enfrentar os companheiros com armas, apontando-os ao patrão e á policia. Hoje é tal a sua audacia, que procuram ajudar os patrões afim de que os companheiros que lutaram pela liberdade de todos não tenham trabalho. Isto é proprio de trabalhadores que aspiram liberdade? Não! São krumiros bem amarellos contra os quaes é preciso applicar o correctivo de que elles se tornam merecedores.

A sociedade está constituida para defender os interesses moraes e materiaes dos que são empregados, e os que se furtam della fazer parte, são defensores dos patrões, e contra elles é preciso sem demora applicar o correctivo.

Ahi fica o que tinha a dizer aos que não são socios e espero que mudem de pensar ingressando na associação.

JOÃO DA TERRA

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

SER ANARCHISTA
O MEU MODO DE VER

Ser um bom operario, ou artista intelijente, trabalhar para o bem commum.

Conspirar contra qualquer forma de Governo.

Procurar por todos os meios possiveis convencer á mulher da necessidade do anarquismo, educando-a racionalmente, por um systema mais pratico do que o de hoje, visto que é ella mesma, como mãe, a melhor educadora de seus filhos.

Os anarquistas, pois, não devem ser falsarios, não podem esconder a verdade; nem devem ser trahidores uns dos outros.

Estudar, e promover Gréves; e destruir tudo quanto é elemento contrario ás mesmas ideias, confórme as suas forças, fazendo o mais que poder ser pela vitoria final.

O anarquista, pois, não deve ser militar, policia, funcionario publico, nem empregado de qualquer repartição do Governo, como Prefeitura, Estrada de Ferro, etc. etc...

Emfim, estudar o modo possivel de viver trabalhando, e sem Governo, e que cada um saiba governar-se por si mesmo, tal é a Anarquia.

Com certeza, que o anarquista não ha-de ser ladrão nem traficante, ou concurrente na emissão da moeda falsa!... nem deve pertencer a centros eleitoraes. Deve, emfim, viver melhor e mais perfeito de dia para dia; independente, despido de qualquer superstição, relijioza, ou politica.

Lembre-se sempre o anarquista de fazer, e saber «bem» fazer, a propaganda em familia; fazendo ver á sua companheira, e a seus filhos, do modo mais pratico e racional, como se devem conduzir para a sociedade futura.

Instruir, educar, scientificar, por todos os meios praticos, á mulher, para que ella saiba educar, racionalmente, os filhos, eis o principal.

Eduquemos a mulher, meus Amigos e Camaradas, que é a ella que pertence a grande tarefa de preparar, pela educação racional de seus proprios filhos, a Sociedade Livre do Porvir.

GENARO FRANZINI

Pequenas noticias

CENTRO COSMOPOLITA—Em varias das ultimas sessões deste Centro se tem aventado a idéa de se subdividuar a sua organização, clas... por classe. ... o assumpto e de grande importancia, outras reuniões se farão ainda, com o fim de o ventilar por todos os lados e sob todos os aspectos.

COMICIOS PELOS ARRABALDES — Como estava annunciado, realizou-se quinta-feira passada o segundo comicio da propaganda associativa da serie organizada pelo Syndicato de Officios Varios. Como o primeiro, este segundo se deu tambem nas Laranjeiras, nas immediações da Fabrica de Tecidos Alliança. Varios camaradas falaram, sendo todos ouvidos com attenção e approvação geral da numerosa assistencia. A commissão de operarios, que já ficara constituida na semana anterior, continúa a trabalhar para a formação do syndicato da classe dos tecelões. O comicio de hoje se dará na Ponta do Cajú, onde se deixará outra commissão identica á das Laranjeiras.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA — Terça-feira, 24 de agosto, commemorou esta associação de classe o 13° anniversario da sua fundação. Uma sessão especial foi dada, de lembrança á data. Compareceram representantes de quasi todos os outros syndicatos federados, da C. O. B., da Liga Anticlerical, do Centro de Estudos Sociaes, etc. A convite da Liga Federal, o operario José Elias da Silva fez uma bella e substanciosa conferencia sobre a necessidade e as vantagens da organização proletariana livre. Terminada a palestra de Elias, que deixou optima impressão no auditorio, varios outros operarios usaram ainda da palavra, congratulando-se com a Liga Federal e concitando os companheiros a se manterem sempre na mesma renhida batalha syndical, quotidiana e revigoradora.

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAES — Amanhã, sexta-feira, José Elias da Silva contestará, em conjunto, a conferencia que, na semana passada, fez neste Centro o dr. Pedro do Coutto, collaborador desta folha, e cuja noticia vai noutra parte. A entrada é franca ao publico, começando a sessão ás 20 horas. Praça Tiradentes, 71.

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRAZILEIRA — Reuniu-se ante-hontem, terça-feira, a Commissão confederal, em sessão ordinaria. Varias medidas de caracter geral foram accordadas, tendo sido lida uma circular a ser enviada ás associações confederadas, tratando, entre outras questões, de A VOZ DO TRABALHADOR, que será em breve transformada em semanario.

FEDERAÇÃO OPERARIA — Em assembléa conjunta se têm reunido os varios syndicatos que formam a Federação Operaria. Entre outros assumptos de importancia, foi tratado o referente á cadernetas que os proprietarios de padarias querem estabelecer para os seus empregados, como medida de prevenção contra os rebeldes. Neste sentido se publicou um bem fundamentado manifesto, convocando-se uma assembléa conjunta de todos os syndicatos, a qual se effectuou sabbado ultimo e approvou uma energica moção de protesto contra o infamissimo projecto dos patrões de padarias.

LIBERTARIOS DE CASCADURA — Este novo grupo de propaganda se reune todas as terças-feiras, trocando-se idéas e adoptando-se medidas que condizem com os fins do mesmo.

A GRÉVE DOS TAMANQUEIROS — Com plena victoria para os reclamantes, terminou a gréve dos operarios tamanqueiros, cuja organização syndical deu assim um alto testemunho da sua efficacia. A União dos Operarios Tamanqueiros, federada, dá as suas sessões ordinarias aos domingos, ás ... horas. Séde: Praça Tiradentes, 71.

LIGA ANTICLERICAL — Hoje, á noite, haverá conferencia na séde desta Liga, á Praça Tiradentes, 71. O orador será José Elias da Silva, que dissertará sobre o thema — *O que é o Estado.* Na proxima quinta-feira, 9 do corrente, falará Astrojildo Pereira, lendo um trabalho de actualidade: *Cardeal, filozofo e guerreiro. Variações em torno de uma pastoral.* A entrada para essas conferencias, que começam ás 20 horas, é franqueada ao publico.

INDICADOR

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA.—Séde da secretaria: Praça Tiradentes 71 (sobrado)—Expediente: todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO — Séde da secretaria: Praça Tiranentes 71 — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

Syndicatos federados:

1°. UNIÃO DOS ALFAIATES — Séde: Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

2°. SYNDICATO DOS SAPATEIROS—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

3°. LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA—Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 17 ás 19 horas.

4°. CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS — Praça Tiradentes 71—Expediente: todos os dias, das 19 ás 20 horas.

5°. UNIÃO INTERNACIONAL DOS PINTORES — Praça Tiradentes 71. — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

6°. SYNDICATO DOS ESTUCADORES—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

7°. SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS VARIOS—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

8°. SYNDICATO DOS PANIFICADORES—Praça Tiradentes 71.—Expediente: todos os dias, das 10 ás 12 horas.

9°. UNIÃO DO OPERARIOS TAMANQUEIROS—Praça Tiradentes 71. —Expediente: aos domingos, depois das 14 horas.

10.° SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS—Rua da Passagem 161—Expediente: ás quintas-feiras, das 19 ás 21 horas. Sede da Succursal: Rua Barão de Mesquita, 863 — Expediente: ás terças-feiras, das 19 ás 21 horas.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS—Rua do Hospicio 159.—Expediente: das 7 ás 21 horas—Telephone: 2744 Norte.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS — Rua do Hospicio 170. — Expediente: das 8 ás 21 horas. Telephone: 3253 Norte.

UNIÃO PROTECTORA DOS CATRAEIROS—Largo de S. Domingos 4—Expediente: todos os dias, menos aos domingos, das 10 ás 18 horas.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS BARBEIROS E CABELLEIREIROS—Largo de S. Domingos 4—Expediente: das 20 ás 21 horas.

CENTRO COSMOPOLITA—Rua do Senado 215—Expediente: todos os dias, das 13 ás 16 horas.—Telephone: 1499 Central.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFÉ—Rua Municipal 9. —Expediente: durante todo o dia.—Telephone: 4915 Norte.

SOCIEDADE UNIÃO DOS ESTIVADORES—Rua do Acre 19.—Expediente: durante todo o dia—Telephone: 2631 Norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS CARROCEIROS, COCHEIROS E CLASSES ANNEXAS.—Rua Marquez de Pombal 41—Expediente: durante todo dia—Telephone: 3101 Norte.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES—Rua Conselheiro Zacharias 66—Expediente, todos os dias, das 7 ás 20 horas—Telephone: 2296 Norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM CARVÃO E MINERAL—Avenida do Caes do Porto 851—Expediente: durante todo o dia—Telephone 3466 Norte.

CENTRO DOS CHAUFFEURS—Rua da Quitanda 6—Expediente: durante todo o dia—Telephone: 978 Central.

CENTRO INTERNACIONAL — Avenida Men de Sá 78.—Expediente: das 14 ás 15 horas — Telephone: 2316 Central.

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO —Rua da Assembléa 71, 2.° andar.

GREMIO DOS MACHINISTAS DA MARINHA CIVIL—Rua do Rosario 34.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO—Rua Marechal Floriano Peixoto 18.

Nem todas as associações estão aqui registradas, e das que o estão, algumas são as de que conseguimos obter informações precisas das sédes, nem das horas de expediente.

Para que este *Indicador* se torne completo, nos pedimos aos interessados que se dirijam directamente a nós, fornecendo-nos os dados sufficientes, o que de antemão agradecemos.

Bons productos
RIO GRANDENSES

Queijos diversos typos
Salame,
Mortadella,
Presunto,
Bacon fumeiro,
Linguiça,
Carnes fumeiras,
Linguiça em lata,
Feijoada em lata,
Lingua em lata,
Patés em lata,
Cmarões em lata.
Peixes em lata,
Mate em folha,
Mate chimarão,
Mel de abelhas,
Compotas diversas,
Marmelada de "marmelo",
Figada,
Aracagada,
Pecegada,
Vinho typo Bordeaux,
Vinho typo Clarete,
Vinho diversas marcas,
Vinho branco e typo Porto.

DEPOSITO: CASA RIST

Rua Sete de Setembro, 71

Teleph. 488 - Central

Juizos insuspeitos — Na reunião dos funccionarios publicos, realizada em 27 de agosto, no salão do «Jornal do Commercio, os representantes dessa classe assim emittiram o seu juizo sobre os representantes da nação:

O SR. JOSE' ROCHA GOMES — «O relator da commissão de finanças é um advogado administraitvo dinheiroso.

O SR. DR. SYLLA BORRALHO — «Os srs. Cardoso de Almeida e Cincinato Braga só fazem politica regionalista e só viram ter reaes beneficios com o seu projecto.

O SR. CASTRO AFILHADO — «Sei tocar viola e tenho levado a vida a tocar para os poderosos

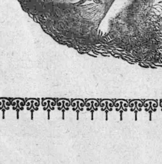
O SR. ROCHA GOMES — Sei de muitas immoralidades administrativas, muitas cousas compromettedoras, entre as quaes, os cheques reservados que passam pela minha repartição—o Tribunal de Contas.

UMA DUM VESPERTINO — Num vespertino da semana passada sob o titulo *Um ladrão absolvido*, se lia o seguinte:

«Foi absolvido o ladrão X. . . por nada se ter provado contra o mesmo.»

Esta noticia nos dá vontade de perguntar ao *reporter* que a fez em que ficamos; ou o homem não é ladrão, ou o tribunal é uma coisa muito pouco seria. . Em que ficamos, snr. *reporter*?

Ser bella e Fascinante?!!



-Como?

-Simplesmente usando a **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, unico restaurador dos cabellos que evita a sua quéda e a caspa.

-E quando?!!

-Já, immediatamente, compre um frasco da JUVENTUDE-ALEXANDRE, que custa apenas 3$000, e poderá ser bella e fascinar o mundo.

-E onde se vende este preparado?

— **A JUVENTUDE ALEXANDRE vende-se em todas as perfumarias e drogarias.**

fontes, acceleradamente; um zumbido descontinuo cantava-lhe nos ouvidos a dureza das arterias; subia-lhe á garganta uma anciedade secca, que empastava a lingua de saliva grossa. Parou em meio á escada; sentou-se num dos degráus de cimento, enxugou as gottas frias de suor, passando pela face magra a manga da blusa; respirou forte e olhou em torno.

Já a perspectiva era ali deliciosa; admirou as bellezas de sua ilha natal, a ilha do Governador, a ponta da Ribeira, a enseada do Zumbi, a praia das Pitangueiras, o Cocotá; na dobra de um rincão, a Freguezia... Como tudo aquillo lhe era familiar! Ali, a ilha d'Agua, a da Maria, do Manuel Rodrigues, do Rijo; lá, adiante, Paquetá...

Abysmou-se em seus pezares. Ruidos de pandeiros agitados, vozes harmoniosas, entoando hymnos, lhe chegaram aos ouvidos. Suppoz que partissem da capellinha e subiu o resto da escadaria. A porta do templo estava aberta; dentro recitavam litanias, e tudo parecia mergulhado em trevas. Entrou. Duas lampadas mortiças illuminavam, vagamente, a navesinha; vultos curvados, naquellas sombras mysteriosas, recitavam orações; sacerdotes prostrados diante do altar murmuravam ladainhas. Elle não sabia mais orar com as palavras do ritual; mas sentiu necessidade de um apoio, de um arrimo; com lagrimas nos olhos e numa linguagem inarticulada, mentalmente, pediu a restituição de sua felicidade roubada, a justiça de entrar de novo no convivio dos homens, o direito de viver, de amar e ser amado. O coração se lhe desfazia em languidez; sentia-se capaz de regenerar-se. Dessem-lhe, restituissem-lhe sua noiva adorada e voltaria a ser o trabalhador alegre, honesto e feliz. Da nevoa de sua allucinação, das sombras que as lamparinas adensavam nos recantos da igrejinha, corporizou-se lentamente a imagem de Clara, atirando-lhe, orvalhado, aquelle inesquecivel ramo de sabugueiro, branco e limpo como suas almas innocentes de namorados. Ficou mergulhado nessa doce comtemplação por muito tempo.

Uma voz rude, de sotaque extrangeiro, convidou-o a sahir. Iam fechar o templo.

Como somnambulo, Sancho sahiu amolgando entre os dedos tremulos o chapéo molle, sem articular uma palavra. Automaticamente continuou a subir o morro. Seguiu pelos fundos da capella e alcançou o cabeço do monte. Lá, teve um deslumbramento: a cidade do Rio de Janeiro surgiu no horizonte, aureolada de luzes, em uma glorificação de belleza. As aguas da bahia reflectiam as luzes da cidade maravilhosa; os pharóes dos navios ancorados, as boias luminosas e multicôres, as phosphorencias do caminho da Urca, tudo se unia em uma só linha, em um só rosario de luzes, á illuminação de Nictheroy e de seus arrabaldes, contornando enseadas, interrompendo-se por detraz das ilhas, surgindo de novo mais distante. Sancho sentia um inexpli-

desde a abundante «sanga» donde se tira a cal de bôa qualidade para construcções, até a argilla com que se fabricam os tijolos rubros.

Enseadas piscosas das quaes bem organizadas companhias de pesca podem, com processos modernos de piscicultura tirar abundantes receitas; praias para armadores fincarem estaleiros de construcção naval; limpidas areiaes de que industriaes tirarão meios opulentos de rendas incalculaveis, estão á espera de descobridores audazes. Para attrahil-os, para mostrar-lhes o que se pode dahi tirar, falta o transporte facil, e os meios de percorrer rapidamente as muitas leguas deste trecho abandonado do Districto Federal.

Ilhas da Papuasia, que tão distante estão dos olhares prefeituraes.

Era nestas condições que, depois de quasi onze annos de ausencia, Sancho vinha encontrar sua querida ilha, e rememorava aquelle doce idyllio integralmente, minuciosamente reproduzido na sua retentiva ao approximar-se do Zumby. A barca contornava a ponte da Ribeira e a enseada se desenhava já, ficando-lhe a bombordo e a estibordo a curva recortada, cheia de reentrancias, da praia a Engenhoca de um lado e do outro as brancos arrecifes em frente á Ilha d'Agua Havia progresso por ali. O numero de predios novos augmentaram consideravelmente e o sol ardente descambando para o poente de dezembro dourava a cobertura rubra, de telhas novas, da nova igrejinha do alto, na lingua de terra montanhosa que separa o Zumby da Praia da Ribeira

Elle andára por longes terras

A vindicta politica o obrigára a um «voluntariado» militar; na construcção de linhas telegraphicas, nas longas estadias nas mattas, na solidão dos agrestes descampados, mal provido de roupas, mal servido de companhias, adquirira vicios, esquecera a familia, ganhara divisas e se vira rebaixado, até chegar áquella inutilidade da baixa, por incapacidade physica, terminado o segundo engajamento. As maleitas, o alcool, as intemperies, em clima frio e de temperaturas abaixo de zero, sem o conforto preciso, reduziam-no áquelle triste estado physico e moral.

Era um trapo humano, que por desfastio voltava a terra de seu nascimento.

Que doce encanto se desprendia de tudo! O Natal cantava nas aguas azues, nas enseadas verdes, na luz do crepusculo de tons alaranjados, nas vozes das creanças e nos sons rythmados dos pandeiros e castanholas dos ranchos de pastorinhas. Parecia que a terra e aquellas aguas marulhosas, nas canções do vento, o saudavam como velhos conhecidos que abriam os braços carinhosos ao filho prodigo, na volta ao lar.

Mas, ah!.. Lar, não o tinha mais... Morreram-lhe os paes e o pouco que possuiam desappareceu na voragem do

NÃO HA QUEM NÃO CONHEÇA A CASA DE LOTERIAS

A Rua do Ouvidor n. 151

De propriedade de LOPES & C.

E' a casa que mais sortes tem vendido aqui no Rio, e é preciso notar-se que não são sortes pequenas e sim grandes. Depois que se transformou de charutaria em casa de loterias, já tem esta casa vendido

CENTENAS DE CONTOS DE REIS EM PREMIOS

Ha outras no mesmo ramo de negocio que têm vendido sortes em proporção semelhante, porém não têm a seriedade que nesta se encontra nos pagamentos dos premios vendidos. Afinal, quem ahi compra bilhetes está quasi certo de tirar algum premio, por menor que seja, e de receber.

Succursaes; RUA DO OUVIDOR, 181 e RUA DA QUITANDA, 59 - C. -- **RIO DE JANEIRO**

e Rua de S. Bento n. 126 -- S. PAULO.

Para incommodos de Senhoras

A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam
Poucos frascos curam:

Flores Brancas

Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Inflammação do utero.
Hemorrhagias.
Suspensão.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

ESCOLA NORMAL

Professores competentes explicam as materias dos differentes annos do curso dessa escola, de accordo com os respectivos programmas, e tambem preparam alumnos para exame de admissão.

Aulas das 8 ás 11 da manhã e das 6 ás 8 da tarde

RUA VISCONDE DE ITAMARATY, N. 70

LIVROS

SOCIOLOGIA, ARTE, SCIENCIA E LITERATURA, ETC.

As pessôas, tanto desta capital como do interior, que desejarem adquirir livros, jornaes, revistas, etc. em varias linguas, podem fazer as requisições acompanhadas das respectivas importancias, que serão promptamente attendidas.

Fornecem-se catalagos

Pedidos a Nilo Ferreira

Caixa postal, 1936 - Rio

ADVOGADOS

Jayme e Nilo de Vasconcellos

com escriptorio a

RUA DO ROSARIO N. 85 - SOB.

CLINICA MEDICA

DO

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS

SYPHILIS

(914-606)

Das 3 ás 5 da tarde -- Rua do Rosario, n. 85.

COLLEGIO NACIONAL

R. FIGUEIREDO MAGALHÃES, 42

COPACABANA

CURSO COMMERCIAL

Curso nocturno e diurno

RUA DO ROSARIO, 170
1º ANDAR

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

?? GRATIS CONTOS DE REIS ??

Senhoras, Senhoritas, Cavalheiros, Medicos, Militares, Advogados, Jornalistas, Operarios, que desejem adquirir inteiramente de graça alguns contos de réis em dinheiro, e ainda ricas e valiosas joias de ouro de lei com lindos brilhantes, e tudo isto sem gastar um real, nada mais tem de qus fazer suas compras na joalheria da Galeria Artistica Portugueza na Avenida Rio Branco, 105.

Aos nossos amaveis freguezes fornecemos UM CHEQUE GRATIS com 30 sorteios pela Loteria da Capital que permittem a todos adquirirem de graça e por diversas vezes alguns Contos de Réis em dinheiro e egualmente em ricas e valiosas joias de ouro de lei com brilhantes de alto valor, e tudo isto absolutamente de graça.

Visitem a Joalheria da Galeria Artistica Portugueza e vejam a grande reducção dos preços e vantagem dos grandes premios em dinheiro, as joias de graça, e logo se convencerão que o nosso systema de negociar é o unico que convém ao Exmo. Publico illustrado e economico.

VISITEM, POIS. SEM DEMORA

A GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA

á AVENIDA RIO BRANCO N. 105

10

inventario. Parentes, deveria tel-os por ahi algures Quem o conheceria, porém?

Um pobre illota, naufrago na vida, que nem siquer conseguira formar familia, atirado aos acasos das transferencias de guarnições, sem tempo de criar limo ou raizes, ora acampado em plena floresta, dormindo sobresaltado com o berro das onças, montando sentinella ao acampamento, no receio de um ataque, de uma incursão de selvagens aborigenes, cujas sombras deslizavam subtis por entre os troncos seculares dos jequitibás, ou á sombra esgarçada dos pinheiraes escuros, destendida pelas alvuras das geadas . Os annos se passavam; a monotonia daquella vida de sobresaltos, atravez de terras desconhecidas, embotara-lhe gradualmente a sensibilidade; o alcool completara lentamente a obra de degradação.

As pranchadas, os castigos crueis que lhe infligiam com o fim de corrigil-o, as noites que passou atado a troncos de arvores, no rigor do inverno, unido pelas mesmas cordas á mameluca que lhe era companheira de degradação, vendo a geada branquear as pastagens, ouvindo o ruido das mandibulas das raposas e miados de gatos bravos, brincando ao luar, elasticos, ageis e voluptuosos; nada servia para impedil-o de cahir de novo, nas proximidades dos povoados, onde mais facil se tornava a acquisição do veneno.

Ao lembrar-se daquellas longas e infindaveis horas, em que prolongava por eternidades a ancia de ver de novo a luz serena da madrugada, admirava-se de não ter enlouquecido Sua pobre companheira não resistira aos castigos. Na ultima estação, na parada junto ao primeiro povoado, dera a alma a Deus.

Daquelle transe havia uma tenue e nublada recordação no seu cerebro. Lembrava-se de ter sido transportado para a cadeia da villa, depois de ter recebido disciplinarmente umas duzias de varadas, cujos lanhos ainda conservavam, na pelle do dorso, a côr avinhada das antigas echmoses.

Depois, a companheira partiu e elle ficou, com a baixa e a miseria, em terra alheia

Que via dolorosa fora a que elle considerava uma repatriação! Emfim, ali estava.

A barca deu forte salavanco, encostando á ponte de desembarque, abalando o fluctuante: Sancho procurou orientar-se.

Havia ainda luz no céu; as aguas azues, agitadas, marulhavam na enseada. Barcos de cal, amarrados á caieira, davam á palheta de algum pintor o modelo de marinhas graciosas com a larga perspectiva da facha cinzenta do horizonte, com a esbatida sombra das altas montanhas longinquas de terra firme.

Os passageiros dispersavam-se em direcções differentes.

A alma religiosa de uma geração inteira de pescadores upersticiosos, trabalhada pela contemplação nocturna das es-

11

trellas silenciosas, embalada pelas sonatas das aguas mysteriosas e das ondas cantantes, agitou dentro de Sancho. A meia tinta do crepusculo, a sombra dos morros, cahindo sobre as aguas, tinham uns toques de tristeza, de magua, de mystico encanto, que arrastavam á prece.

A igrejinha, recentemente construida no alto, attrahiu Sancho Em toda a parte, a alma dolorida do soffredor procura um ser sobrenatural, um abrigo, protecção á sua fraqueza, consolo ás suas afflicções. O deus de Sancho era o mesmo ser familiar de seus avós, proprio para as festas, companheiro dos folguedos, dos fogos de artificio, dos leilões de prendas no adro das igrejas, companhia confortadora dos temporaes, que presidia as festas dos baptisados e dos casamentos, assistiam as angustias da morte, do alto das illuminuras dos registros bentos e estampas ornamentaes das paredes das choupanas.

Era um deus muito diverso do biblico, cheio de furores, de intransigencias e predilecções; era um deus sem grande exigencias de moralidade, accomodaticio, cujos mandamentos, ignorados por Sancho, não chegavam a modificar más tendencias e evitar vicios.

Mas os mysterios de sua religião encantavam a alma dos maritimos, e nella infiltravam o terror, a superstição, e um vago anceio por um bem desconhecido e desejado O Sancho sentiu em sua alma de ignorante um forte, rude e sentimental arrastamento para o extasi, em frente á Virgem Santa, que fora sua madrinha de baptismo, da qual estava afastado desde muito tempo, tendo della saudades, como de intima pessoa de familia, cujas relações desejava reatar, velho conhecimento, condescendente e affavel.

Seguiu a curva regular da enseada, resistindo á attracção das casas de bebidas, bilhares e botequins: reservou a revista de mostra para a volta; não faltaria tempo. Fora sempre respeitador; antes de ir á barraca do commandante, nunca «molhara a palavra»; como havia de visitar a madrinha, já «tocado?»

Devia respeital-a, tanto ou mais do que temia as raivas do major

A santa tambem tinha meios de castigal-o, meios differentes da chibata, é verdade, porém mais crueis e energicos, a julgar pela differença de poderio que vae do da mãe de deus ao de um major.

IV

Allucinações

A noite cahia naquelle doce crepusculo, afogueado ao poente, opala e cinza a leste. O sudoeste agitava as aguas, encrespando-as. Sancho galgou lentamente os degráus da escadaria que dá accesso á igrejinha nova. O coração lhe batia nas

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO, 4 DE SETEMBRO

A's 3 horas da tarde
300 — 21.ª

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

SABBADO, 11 DE SETEMBRO

A's 3 horas da tarde — 309 — 34.ª

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

SABBADO, 18 DE SETEMBRO

A's 3 horas da tarde — 300 — 22.ª

100:000$000 Inteiros 8$000 — Decimos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.